

ESPORTE ADAPTADO NA ESCOLA: CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MELLO, Tiffany Madruga¹

SOUSA, Francisco José Fornari²

SUTIL, Cristina³

RESUMO

Introdução: A percepção dos professores de Educação Física acerca da aplicação do esporte adaptado para alunos com ou sem deficiência na escola é de grande importância para a realização das aulas, o professor precisa conhecer as características motoras, sociais, afetivas, cognitivas conforme a idade de cada aluno. **Objetivo:** Pesquisar sobre o esporte adaptado nas aulas de educação físicas escolar. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 5(cinco) professores da Rede Estadual da Cidade de Lages – SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário eletrônico com 7 (sete) perguntas. Os dados serão analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** (n=4, 80%) possuem cursos na área de educação especial e possuem curso na área de esporte adaptado; (n=4, 80%) respondeu que possui alunos com deficiência, trabalham com o esporte adaptado nas aulas e tiveram disciplinas que trabalhavam com o esporte adaptado; todos os professores conhecem alguma modalidade do esporte adaptado e acreditam que o esporte adaptado é um fator importante na inclusão dos alunos na escola. **Conclusão:** Os professores possuem formação adequada e trabalham com o esporte adaptado nas suas aulas, acreditando que ele é importante para a inclusão dos alunos na escola.

Palavras-chave: Esporte Adaptado. Educação Física. Inclusão.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/2754915387420434>

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.
 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

³ Prof. Universitária Co-orientadora.
CV: <http://lattes.cnpq.br/8245105845188207>

ADAPTED SPORTS AT SCHOOL: PHYSICAL EDUCATION TEACHER KNOWLEDGE

Tiffany Madruga Mello
Francisco José Fornari Sousa
Cristina Sutil

ABSTRACT

Introduction: The perception of Physical Education teachers about the application of adapted sport for students with or without disabilities at school is of great importance for the performance of classes, the teacher needs to know the motor, social, affective, cognitive characteristics according to the age of each student. **Objective:** Research about adapted sport in physical education classes at school. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample consisted of 5 (five) teachers from the State Network of the City of Lages – SC. As a data collection instrument, an electronic form with 7 (seven) questions was used. Data will be analyzed using basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** (n=4, 80%) have courses in the area of special education and have a course in the area of adapted sports; (n=4, 80%) answered that they have students with disabilities, work with adapted sport in class and had disciplines that worked with adapted sport; all teachers know some form of adapted sport and believe that adapted sport is an important factor in the inclusion of students in the school. **Conclusion:** Teachers have adequate training and work with adapted sport in their classes, believing that it is important for the inclusion of students in school.

Keywords: Adapted Sport. PE. Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

O Esporte Adaptado para pessoas com ou sem deficiência vem desenvolvendo um expressivo nível de crescimento tanto no esporte de alto rendimento, no lazer, quanto nas políticas de inclusão, saúde pública e na educação (PATATAS; BOSSCHER; LEGG, 2018).

A história da Educação Física sofreu muitas mudanças para que ficasse da maneira como conhecemos hoje. Essas mudanças foram e são importantes para a valorização na esfera profissional, na área educacional, social e da saúde. Tal reconhecimento contribuiu significativamente para a história e cultura da humanidade.

No ano de 1851 quando foi feita a Reforma Couto Ferraz, a Educação Física tornou-se obrigatória nas escolas do município da Corte, mas de modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos a tolerância era um pouco maior, já que a ideia da prática da ginástica associava-se apenas as instituições militares e em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas nestas aulas pois não queriam que mulheres a praticasse (BRASIL, 1998).

Em 1882 Rui Barbosa defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a preparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas e em sua defesa aproveitou para destacar a sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual “Uma mente sã em um corpo sadio” (BRASIL, 1998).

Agora em se tratando do Esporte Adaptado também houve significativas transformações. Esta área do conhecimento da Educação Física tem se desenvolvido em diferentes setores da sociedade, como por exemplo na saúde, na reabilitação, no lazer e no esporte. Destaca-se principalmente, sua participação nas questões de inclusão de alunos com deficiência na Educação Básica.

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar o conhecimento do professor de Educação Física no ensino do esporte adaptado.

2. ESPORTE ADAPTADO

2.1 Fundamentação teórica

Estamos vivendo em uma época de verdadeira transformação em que a escola tem que sempre buscar, procurar novos caminhos que despertem o interesse dos alunos, ajudando

no seu conhecimento.

A proposta educativa atual é consistente e apresenta uma alteração na relação professor/aluno e conhecimento, o professor é aquele que transmite o conhecimento para o aluno e o aluno é o construtor do conhecimento. Propondo atividades para uma sala de aula, uma aula mais prazerosa, dinâmica, e um novo saber.

O educador pode propor regras ao invés de impor a criança, ela tem capacidade de criar seus próprios caminhos, tomar as suas decisões, dando a oportunidade de se interagir entre si, a participarem do grupo e o acordo entre eles, fazendo com que cada criança tenha responsabilidade com as suas regras do jogo e motivando a iniciativa, agilidade e confiança (FRIEDMANN, 2012, p.74).

Durante muito tempo confundiu-se ensinar como transmitir. O aluno não podia opinar e o professor era o transmissor que nem sempre conseguia transmitir o que queria, acreditando-se que a aprendizagem era só pela repetição, os alunos que não aprendiam em nada eram responsáveis pelo que acontecia e eram reprovados. Mas atualmente não existe mais essa ideia. A partir daí o professor tem que ser um motivador, despertar interesses desses alunos.

O elemento da inclusão para participação de todos deve ser levado em conta pelo professor para aplicação dos jogos em sala de aula, portanto o professor tem que aplicar jogos em que todos os alunos participem de acordo com a capacidade de cada um para que o aluno não se desinteresse e ponha abaixo sua autoestima, terá que saber fazer aulas que estimule e desafie, mas que todos sejam capazes de fazer.

Os jogos devem ser cuidadosamente produzidos e a posição dos alunos claramente definida, as condições ambientais é de suma importância para o sucesso dos jogos, manipulações das peças e a organização do jogo. Num jogo jamais deve ser interrompido, mas o aluno deve ser estimulado para buscar seu próprio caminho, sabendo que todo jogo tem um começo, meio e fim (SANTOS, 2000).

O esporte adaptado ou esporte inclusivo, compreende o esporte direcionado para os deficientes. Diversos aparelhos e locais são adaptados de acordo com as necessidades e tipo de deficientes, para que eles também tenham a oportunidade de praticar. O esporte adaptado surge para proporcionar a pessoa com deficiência física a integração ao meio social, e proporcionando benefícios físicos nas quais ele necessita para sobreviver e ter uma melhor qualidade de vida.

Melo e López (2002, p.1) dissertam:

[...] a prática de atividade física e/ou esportiva por portadores de algum tipo de deficiência, sendo esta visual, auditiva, mental ou física, pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do

indivíduo.

Para que isso aconteça os exercícios devem ser adaptados especificamente para tal deficiência, sendo que ela terá muita dificuldade de realizá-los ao primeiro contato com a atividade física.

3. METODOLOGIA

Conforme Gil (2008, p.26): “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, que segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características da população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as suas características de um determinado grupo em relação a faixa etária, o seu sexo, nível de escolaridade, renda familiar etc.

Fizeram parte da amostra 5 (cinco) professores da Rede Estadual da Cidade de Lages – SC, escolhidos de forma aleatória, pela facilidade de acesso.

Foi utilizado o formulário eletrônico (Google Docs®) para coleta das informações, em função da pandemia de Covid-19. Os professores preencheram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido para participarem da pesquisa.

Os dados foram analisados pela estatística básica (f e %) e foram apresentados na forma de tabelas.

A pesquisa foi enviada ao comitê de ética em Pesquisa CEP da instituição e aprovada tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 40992620.3.0000.5616 e protocolo parecer número: 4.837.127.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os dados coletados durante a pesquisa, seguem as análises e discussões. Conforme a pesquisa todos os professores (n=5, 100%) tem mais de 18 anos e concordaram em participar da pesquisa.

A tabela 1 mostra que todos os professores (n=5, 100%) possuem nível superior, (n=2, 40%) possuem pós-graduação, (n=1, 10%) possui mestrado.

Tabela 1. Nível de formação acadêmica.

	f	%
Nível superior	5	100%
Pós-graduação	2	40%
Mestrado	1	20%
Doutorado	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Cunha, Ananias e Silva Junior (2014, p.10224):

A formação do Professor de Educação Física é de suma importância, considerando que a disciplina faz parte da Grade Curricular da Escola. Assim, esta disciplina contribui na formação integral do ser humano, elementos estes que se concretizam em relação a ação docente do professor.

Na tabela 2 vemos que (n=1, 20%) dos professores possuem um ano de experiência no magistério, (n=1, 20%) possuem sete anos, (n=2, 40%) possuem quinze anos e (n=1, 20%) possui vinte e nove anos.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério (anos).

	f	%
Um ano	1	20%
Sete anos	1	20%
Quinze anos	2	40%
Vinte nove anos	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.15):

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Tabela 3. Etapa de ensino que atua.

	f	%
Educação Infantil	1	10%
Ensino fundamental I	1	10%
Ensino fundamental II	3	60%
Ensino Médio	2	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 3 demonstra que (n=1, 10%) dos professores atuam na Educação Infantil,

(n=1, 10%) no Ensino Fundamental I, (n=3, 60%) no Ensino Fundamental II e (n=2, 20%) atuam no Ensino Médio.

Na tabela 4 percebemos que quatro professores (n=4, 80%) possuem cursos na área de educação especial e (n=1, 20%) não possui.

Tabela 4. Possui cursos na área de educação especial.

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Maria Teresa Penteado Cartolano (1998, p.1): “A educação especial começou a ser inserida no 3º grau, em 1972. No entanto, parece haver nesses cursos vestígios não só da abordagem médica, como também da psicológica na sua vertente comportamental.”

Vemos que (n=4, 80%) dos professores possuem curso na área de esporte adaptado e apenas 20% não possui curso na área.

Tabela 5. Possui cursos na área de esporte adaptado.

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Taliaferro, Hammond e Wyant, (2015) citados por Greguol, Malagodi e Carraro (2018, p.42):

[...] os cursos extracurriculares (na forma de extensão ou pós-graduação) que abordem temas relacionados à educação especial ou à Educação Física adaptada, podem favorecer a melhora da competência percebida pelos professores para lidar com as situações advindas no processo.

Questionados sobre se tinham alunos com deficiência (questão 6) (n=4, 80%) respondeu que sim e (n=1, 20%) não. Seguem as respostas:

P1: “ Autismo.”

P2: “ Auditiva, física, intelectual e Daw.”

P3: “ Sim TEA, baixa visão.”

P4: “ Não.”

P5: “ Sim, DF, DM e cego.”

Na questão 7, todos os professores (n=5, 100%) conhecem alguma modalidade do

esporte adaptado e citam a natação, atletismo, vôlei sentado, goalball, futebol 5 e futebol 7 e bocha parolímpica como esportes conhecidos. Seguem as respostas:

P1: “ Sim.”

P2: “ Natação, Atletismo, Vôlei sentado e bocha.”

P3: “ Sim, Goalball, futebol de 5, futebol de 7.”

P4: “ Sim, Goalball, voleibol sentado, bocha paraolímpica.”

P5: “ Sim, DF, DM e cego.”

Segundo Sonia Maria Ribeiro (2009, p.18):

[...] é importante que o professor de educação física tenha as informações necessárias para desenvolver o conteúdo de modo a potencializar as capacidades do aluno, bem como se faz necessário que a escola apoie a proposta de um currículo flexível, que ofereça além dos esportes comuns aos currículos escolares como voleibol, basquetebol, handebol, a prática de modalidades como voleibol sentado, goalball, basquete em cadeira de rodas, bocha paraolímpica, entre outros.

A tabela 8 mostra que (n=4, 80%) dos professores trabalham com o esporte adaptado nas aulas e (n=1, 20%) não trabalha.

Tabela 8. Você trabalha com o esporte adaptado em suas aulas.

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Sonia Maria Ribeiro (2009, p.18):

A educação inclusiva pede flexibilização no desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados junto aos alunos, acompanhada de propostas inovadoras e de profissionais que, amparados, se sintam estimulados a aceitar o desafio que é a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Sendo que quatro professores trabalham com o esporte adaptado em suas aulas, foi questionado de que forma eles desenvolvem as suas atividades (questão 9). Seguem as respostas:

P1: “ De forma teórica para que conheçam como é as regras e a forma prática para que vivenciem a modalidade.”

P2: “ Dentro do conteúdo de esportes e na forma de projetos.”

P3: “ Através de projetos com envolvimento da turma.”

P4: “ Cada deficiência com as suas variáveis.”

P5: “ Nenhuma.”

Os professores foram questionados se os alunos tem interesse em conhecer esta modalidade de esporte (questão 10). Seguem as respostas:

P1: “Essas formas de esporte despertam a curiosidade dos estudantes.”

P2: “Trabalho com os alunos.”

P3: “Sim, total certeza.”

P4: “Sim.”

P5: “Não.”

Na tabela 11 podemos ver que durante seu tempo de formação (n=4, 80%) dos professores tiveram disciplinas na sua graduação que trabalham com o esporte adaptado e (n=1, 20%) em curso de pós-graduação.

Tabela 11. Na sua formação você teve disciplinas que trabalharam com o esporte adaptado.

	f	%
Sim	4	80%
Pós-graduação	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 12 demonstra que (n=5, 100%) dos professores acreditam que o esporte adaptado é um fator importante na inclusão dos alunos na escola.

Tabela 12. Na sua opinião o ensino do esporte adaptado pode ser um fator importante para a inclusão na escola.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Brazuma e Castro (2001, p.116):

No campo do esporte adaptado de alto rendimento, parece que os benefícios ainda têm sido mais frequentes do que possíveis efeitos negativos. Uma das principais evidências é o evento da Paraolimpíada. Atletas paraolímpicos se tornam exemplos a serem seguidos por seus pares portadores de deficiência que ainda se encontram em diferentes estágios de sedentarismo, de reabilitação, ou de iniciação no esporte adaptado.

Segundo Ferreira et al. (2013, p.584):

Winnick (2004) explica que a Educação Física Adaptada é uma subárea da Educação Física que engloba as suas intervenções típicas em programas individualizados, voltados ao atendimento das necessidades específicas das pessoas, em que adaptações são realizadas para possibilitar a sua participação em atividades dessa natureza.

É importante salientar que no espaço da sala de aula existe o convívio de pessoas únicas e singulares, buscando atividades que satisfaçam a sede do conhecimento e ao mesmo

tempo, desenvolvimento crítico.

4. CONCLUSÃO

Os professores possuem formação adequada e trabalham com o esporte adaptado nas suas aulas, acreditando que ele é importante para a inclusão dos alunos na escola.

O ambiente escolar constitui um espaço onde novas conquistas que podem ser alcançadas na educação dos alunos. Assim sendo podemos entender que o papel da sala de aula (escola), visa desenvolver na criança a conscientização do respeito mútuo e o reconhecimento dos limites para o bem comum.

A escola tem um papel importantíssimo na vida da criança, mas o alicerce de toda a estrutura emocional, afetiva, cultural e social é da família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 22.mar.2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 22.mar.2021.

BRAZUMA, Melissa Rodrigues; CASTRO Eliane Mauerberg de. A Trajetória do Atleta Portador de Deficiência Física no Esporte Adaptado de Rendimento. Uma Revisão da Literatura. **Motriz** Jul-Dez 2001, Vol. 7, n.2, pp. 115-123. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuma.pdf>. Acessado em: 24.Jun.2021.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteado. Formação do educador no curso de pedagogia: a educação especial. **Cad. CEDES** 19 (46). Set 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/GqKzLCgSpyNz59Qn7j6H3ZH/?lang=pt&format=html>. Acessado em: 24.mar.2021.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. **Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-PRATICA-PEDAGOGICA.pdf>. Acesso em: 24.mar.2021.

CUNHA, José Jailton da; ANANIAS, Natália Teixeira; SILVA JUNIOR, Ranulfo Combuca da. **Formação do professor de educação física: coerências e incoerências**. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7165_5054.pdf. Acessado em: 24.mar.2021.

FERREIRA, Elizabete; LOPES, Raphael Gregory Bazílio; FERREIRA, Raul; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 4, p. 581-595, 4. trim. 2013. <https://www.scielo.br/j/refuem/a/mhpBXfNSY4wgVtjVbZhwVPR/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 24.Jun.2021.

FRIEDMANN, A. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Atílio. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.1, p.33-44, Jan.-Mar., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HWcyz3zrkHLwYRMMCHT9j6D/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 26.abril.2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014Disponível em: <https://Www.Scielo.Br/J/Ssoc/A/T7jmcgdg9vpqg3bhmz3wtpcs/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso em: 26.jun.2021.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte adaptado. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 8 - N° 51 - Agosto de 2002. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>. Acesso em: 26.jun.2021.

PATATAS, J. M; BOSSCHER, V.; LEGG, D. *Understanding parasport: na analysis of the differences between able-bodied and parasport from a sport policy perspective*. **International Journaul of Sport Policy and Politics**. V.10, n.2, p.235-254, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/19406940.2017.1359649>. Acesso em: 24.mar.2021.

RIBEIRO, Sonia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas – Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Metodista de Piracicaba. 2009. Disponível em: <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2017/12/O-ESPORTE-ADAPTADO-E-A-INCLUS%C3%83O-DE-ALUNOS-COM-DEFICI%C3%84NCIAS-NAS-AULAS-DE-EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA.pdf>. 26.jun.2021

SANTANA, Fabine Lima de. **O esporte adaptado como ferramenta de inclusão para alunos com deficiência física nas aulas esportivas no âmbito escolar**, 2018. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em educação física) - Universidade Federal de Sergipe,

2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9776/2/Fabine_Lima_Santana.pdf.
Acesso em: 24.mar.2021.